

Cecília Amabilini Hohl

Defini pela especialidade que queria seguir na residência de Clínica Médica. A decisão para Clínica foi consequência da minha não afinidade por especialidades cirúrgicas ou com procedimentos, somado ao interesse em investigação de casos internados e acompanhamento de casos ambulatoriais. E dentre todas as especialidades que a Clínica Médica aborda, a Endocrinologia e Metabologia me encantava pelo raciocínio de fisiopatologia e pelo complexo circuito hormonal do nosso organismo. Além disto, acredito que a Endocrinologia seja uma especialidade em expansão, considerando que as doenças que mais cuidamos apresentam um aumento de incidência nos últimos anos, como obesidade e diabetes, por exemplo. O contato com a Endocrinologia na graduação da FMUSP ou mesmo durante a residência de Clínica Médica nesta mesma instituição não é grande, mas os momentos das aulas durante o quarto ano, os pacientes com comorbidades Endocrinológicas vistos na enfermaria de Clínica ou mesmo o estágio opcional na Endocrinologia me deram embasamento para esta decisão.

E quais são as dificuldades do início de uma carreira de especialista? A primeira, sem dúvida alguma, é a incerteza e inconstância dos atendimentos no consultório. Estamos acostumados, durante a residência, a ter horários totalmente preenchidos e um objetivo bem estabelecido de nossas funções. Quando a residência acaba estamos livres destas obrigações, mas também não temos mais a certeza do trabalho garantido de todo o dia. No momento do início da carreira de uma especialidade clínica como a Endocrinologia há a necessidade da definição de que tipo de consultório e paciente teremos como objetivo atender: convênio ou particular. E como toda escolha, a opção por uma ou outra traz vantagens e desvantagens. O atendimento de convênio garante um fluxo de pacientes constante e abundante, mesmo no início da carreira. Em contrapartida o retorno financeiro por paciente é muito aquém de uma

consulta particular. Optar somente pelo atendimento de pacientes particulares pode significar tardes livres no início da carreira, mas com a perspectiva de uma melhor remuneração nos anos seguintes.

Outra grande dificuldade do início da vida profissional é o fato de não dispormos mais dos assistentes e colegas residentes ao nosso lado para discutirmos as dúvidas e angústias. Isto pode também gerar uma insegurança nos primeiros momentos pós Residência. Por outro lado temos maior autonomia, e aos poucos conseguimos ganhar confiança e conquistar nosso espaço no mercado de trabalho.

A rotina de um especialista em endocrinologia envolve o atendimento de casos no consultório ou ambulatório e eventualmente visitas hospitalares a pacientes internados com doenças endocrinológicas. Os casos mais vistos no consultório de um endocrinologista são pacientes com queixas de sobrepeso e obesidade. Mas também somos procurados por pacientes com tireoideopatias, diabetes, osteoporose... Caracterizaria o atendimento habitual como de pacientes de média complexidade. Algo interessante e diferente de outras especialidades é que o paciente endocrinológico volta com frequência ao consultório, criando um vínculo muito próximo com nós, médicos. Não é raro, por exemplo, que pacientes com diabetes voltem em consulta de dois em dois meses, e pacientes em tratamento medicamentoso para obesidade passem em consulta todo mês. Sem dúvida, esta é uma particularidade desta especialidade e em minha opinião, um ponto positivo para o fortalecimento do vínculo médico-paciente.

Tenho hoje a certeza de que escolhi uma ótima especialidade e sinto-me absolutamente confortável e feliz com minha escolha. Acredito que os investimentos de tantos anos de estudo e dedicação já começaram a dar seus frutos, com a satisfação pessoal e o retorno financeiro do trabalho de todo o dia.